

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E MEDICINA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA PRÁTICA MÉDICA

Brenda de Gouveia Vieira Schwanck Justo¹

brenda.justo97@gmail.com

Introdução: Nos últimos anos, o avanço das tecnologias digitais tem modificado de forma significativa a prática na área da saúde. Entre essas inovações, destaca-se a inteligência artificial (IA), que vem sendo utilizada para auxiliar na análise de informações clínicas e apoiar a tomada de decisões médicas, principalmente no contexto da atenção básica. Entretanto, a utilização dessas ferramentas na prática médica também levanta questionamentos sobre sua confiabilidade, aspectos éticos e necessidade de manutenção do julgamento clínico pelo profissional de saúde. **Objetivo:** Analisar o uso da inteligência artificial na prática médica cotidiana, destacando seus potenciais benefícios e limitações na assistência em saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de artigos científicos disponíveis nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar. Utilizaram-se os descritores “artificial intelligence”, “clinical decision support”, “primary health care” e “medical practice”. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, que abordassem a aplicação da inteligência artificial na prática clínica, com ênfase no apoio diagnóstico, monitoramento de pacientes e organização dos serviços de saúde. Por fim, excluíram-se estudos sem relação com a temática escolhida, relatos de caso e artigos não disponíveis na íntegra. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados indicam que a inteligência artificial pode auxiliar na interpretação de exames, na identificação de padrões clínicos e na estratificação de risco de pacientes, contribuindo para maior agilidade no atendimento e apoio à tomada de decisões. Além disso, observa-se potencial para otimização de fluxos de trabalho e melhor organização das informações. Por outro lado, alguns desafios chamam atenção, como a possibilidade de resultados tendenciosos, que podem induzir ao erro ou à utilização de informações incorretas ou desatualizadas, sem a devida confiabilidade das fontes, assim como questões relacionadas à privacidade, segurança de dados e dependência tecnológica. **Conclusão:** Conclui-se que a inteligência artificial apresenta potencial para apoiar a prática médica e contribuir para a melhoria da assistência em saúde. No entanto, sua utilização deve ocorrer de forma responsável e integrada à avaliação clínica, preservando o papel central do profissional de saúde na tomada de decisões e no cuidado ao paciente.

Palavras-chave: Atenção primária; Inteligência artificial; Prática médica.

Área Temática: Temas livres em Medicina.